

PROVENIÊNCIA SEDIMENTAR DOS CONGLOMERADOS DA BACIA DE CAMPO ALEGRE - SC

Castro, A.P.^{1*}; *Zanella, R.R.*²; *Guedes, C.C.F.*³; *Trzaskos, B.*³

1- Graduação em Geologia – Laboratório de Análise de Bacias, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil; 2- Programa de Pós-Graduação em Geologia - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil; 3- Departamento de Geologia, Laboratório de Análise de Bacias, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil

Pode-se compreender o contexto tectônico e evolutivo de uma bacia sedimentar através da análise dos processos que atuaram no sedimento desde a área fonte até a sua deposição (source-to-sink). Na construção de um modelo source-to-sink é imprescindível a análise de proveniência sedimentar, como base a identificação da composição da rocha fonte, e também do ambiente tectônico, dos processos de intemperismo, do tempo e a distância dos processos de transporte de sedimentos. A bacia de Campo Alegre ocorre sobre as rochas do Terreno Luis Alves e desenvolveu-se associada à tectônica neoproterozoica da região. Fica situada no nordeste do estado de Santa Catarina, onde foram identificados três estágios de preenchimento. Na base da sucessão estratigráfica foram descritos conglomerados, fanconglomerados, arenitos e siltitos, interpretados como depósitos de sistemas fluviais, e associados ao estágio pré vulcânico, representada pela Formação Bateias. O estágio vulcânico é representado por rochas traquíticas e piroclásticas da porção intermediária da bacia, representado pelo Grupo Campo Alegre, que são sotopostas pelas rochas félsicas do estágio de caldeira e por rochas sedimentares lacustres dos estágios finais de sua evolução. Após os três estágios, ocorre etapa tardia, interpretada como subsidência termal, na qual preservou as sequências deposicionais. O objetivo da pesquisa é compreender a variação de áreas fontes dos depósitos de conglomerado e sua disposição dentro da bacia. A pesquisa se apoiou na revisão bibliográfica e no trabalho de campo, contando com cinco pontos de conglomerados na porção norte e oeste da bacia. Os conglomerados foram descritos, elaborando colunas estratigráficas para determinar as variações no empilhamento das fácies conglomeráticas. Para a análise de proveniência os métodos aplicados envolvem a contagem, medição dos eixos e descrição da forma de 300 clastos, além da classificação do litotipo constituinte. Assim pode-se estimar o volume de cada litotipo, evitando resultados superestimados para clastos maiores e subestimados, para clastos menores. Na faixa norte e nordeste da Bacia se destaca a presença predominante de granitos compondo o arcabouço de conglomerados, além de da presença subordinada de rochas vulcânicas básicas, riolitos, ultramáficas, gnaisses, milonitos, calcissilicáticas e dioritos. Já no oeste e no noroeste da bacia predomina a presença de dioritos, e em menor quantidade, rochas ultramáficas, anfibolitos, sienogranitos, gnaisses, milonitos, riolitos e vulcânicas básicas. Os litotipos presentes em todos os pontos são granitoides, riolitos e vulcânicas básicas. A análise preliminar mostra que os conglomerados das bordas nordeste e oeste da bacia tiveram diferentes áreas fonte. Além disso, é nítida a variação granulométrica, havendo granocrescência ascendente na borda nordeste, com predomínio de seixos na base e blocos no topo da sequência. Pode-se notar que em distintos períodos da deposição, durante a evolução da bacia, algum fator tectônico ou geomorfológico condicionou o padrão de preenchimento, com o predomínio de áreas fontes distintas em cada região da bacia. O estudo será complementado com a descrição de novos afloramentos e com o tratamento estatístico dos dados levantados. Pretende-se também identificar quais unidades litoestratigráficas foram as unidades fonte de sedimento.

PALAVRAS-CHAVE: ANÁLISE DE BACIAS, SOURCE-TO-SINK, ROCHA FONTE.